



A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E ECOLÓGICA NA ATIVIDADE AGRÍCOLA NO CONTEXTO ATUAL.¹

Lucas Nunes Frizzo², Sandra Beatriz Vicenci Fernandes³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: com o crescente aumento da população mundial e a contínua degradação do meio ambiente, exige-se o repensar do modelo de produção e o estilo de consumo de nossa sociedade. O presente estudo tem como finalidade apresentar o debate vigente acerca do equilíbrio entre as cadeias de produção e a capacidade de suporte e regeneração dos ecossistemas. O principal enfoque recai sobre a redução dos impactos ambientais do modelo de agricultura proposto pela revolução verde e a introdução de práticas culturais menos impactantes e mais sustentáveis. Enfim, este trabalho almeja elucidar aspectos acerca dos conflitos da produção com o meio ambiente, para alertar sobre o manejo e utilização dos ecossistemas agrícolas de maneira que possam satisfazer hoje e no futuro as funções ecológicas, econômicas e sociais, desde o nível local, até o global. **MATERIAL E MÉTODOS:** a natureza deste estudo é de caráter teórico-reflexivo e norteia-se, essencialmente, pela pesquisa de revisão bibliográfica, realizada a partir de livros, artigos e materiais de sites específicos da mídia eletrônica acerca do tema central. As temáticas abordadas foram estruturadas a partir de um conjunto de autores considerados como referências no atual contexto do debate acerca do tema. No que concerne aos objetivos, a presente pesquisa será realizada com caráter exploratório. Propõe-se contextualizar como o agronegócio, assimilando as modernas tecnologias de maximização da produção, pode ser ecologicamente sustentável, perante a situação atual da agricultura brasileira, uma vez que esta se encontra fundamentada no modelo de agricultura proposto pela Revolução Verde, que está longe de ser ecológica e socialmente sustentável. **DESENVOLVIMENTO/ RESULTADOS :** foi inserida uma breve abordagem sobre a recente evolução da agricultura moderna, principalmente a partir dos anos 70, através dos trabalhos de Van Haij e Ferraz. A abordagem do “desenvolvimento” valeu-se da concepção proposta por Veiga e Romeiro. O estudo da “Agroecologia” resgata as idéias de Caporal e Costabeber, uma vez que estes autores têm tido o mérito de sintetizar o acúmulo de discussões acerca da Agroecologia, compilando experiências e reflexões de pesquisadores, como os americanos Glisman e Altieri, e os europeus, Vasquez, Sevilha Gusman e Walter, entre outros, que compõem uma vasta gama de bibliografia acerca da Agroecologia. Utilizamos igualmente o sistema de avaliação de impactos na agropecuária (AMBITEC), proposto pela EMBRAPA, como uma via de atendimento à sustentabilidade, sendo abordados os conceitos de acordo com os autores Rodrigues, Campanhola e Kitamura. **CONCLUSÕES:** propõe-se a necessidade de se caminhar em direção a uma agricultura sustentável, buscando a melhor compreensão das interrelações que acontecem nos agroecossistemas, valendo-se de pressupostos de agroecologia, mas sem esquecer que, no centro disso tudo, está o objetivo de uma relação harmônica do homem com o ambiente, segundo o qual os benefícios advindos sejam uma conquista de todos e não o privilégio de grupos ou setores da sociedade. Assim, cabe a todos os cidadãos o dever – e também o direito – de trabalharem pela ampliação das oportunidades de construção de saberes socioambientais, necessários para consolidar um novo paradigma de desenvolvimento rural,



que considere as seis dimensões (ecológica, social, econômica, cultural, política e ética) da sustentabilidade. Ainda cabe ressaltar a importância da avaliação de impactos como uma respeitável ferramenta de gestão ambiental, voltada à sustentabilidade.

¹ Monografia do Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Manejo Sustentável dos Agroecossistemas.

² Aluno do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Manejo dos Agroecossistemas da Unijuí. E-mail: lucasnunesfrizzo@hotmail.com

³ Professora orientadora do trabalho. Docente do Departamento de Estudos Agrários da Unijuí.